

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Domingo 23 de Setembro de 1894

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

AO SR. MINISTRO DO REINO E AO PAIZ

ESCANDALOS E FRADES NO MUNICIPIO DE LISBOA

Em supplemento ao nosso numero passado, publicado á ultima hora, dissémos já que o sr. ministro do reino tinha resolvido mandar proceder a uma syndicancia á Camara Municipal de Lisboa, mas que sustára a sua resolução em virtude dos empenhos que se moveram, alguns d'elles d'altos figurões do partido republicano. Acrescentavamos que das duas uma: ou o ministro era sincero nas suas intenções e então a syndicancia, embora demorada uns dias, seria fatal, ou procedia por especulação politica e, neste caso, o arranjo havia de custar carissimo ao partido republicano e aos interesses publicos.

Ora nós confessámos que não acreditámos nada, absolutamente nada, na sinceridade do sr. João Franco. Se nos enganámos, que nos perdêe s. ex.ª Os acontecimentos justificam plenamente, em Portugal, a mais absoluta descrença. A nossa politica tem sido toda de arranjos, toda de infamias. Nunca lhe presidiu um atomo de rectidão e de justiça. Assim tem acontecido, até hoje, com a monarchia, assim acontecerá—os antecedentes abonam os consequentes—amanhã com a republica. Sobre isto não haja duvidas.

Não acreditámos, pois, nem pouco nem muito, no espirito de justiça do sr. ministro do reino. Mas o que tambem não acreditámos é que o sr. João Franco, que não é tolo, deixe passar esta magnifica occasião sem se valer d'ella para as suas conveniencias.

Gomes da Silva ficou a tremer com a campanha do *Povo de Aveiro*. A tremer ficou a commissão municipal. Não são fanfarronadas nossas. São factos, que os factos demonstram. Se Gomes da Silva e a commissão municipal não estivessem cheios de susto, não procederiam com o terror panico que se viu, nem desceriam até á vergonha de andar em Lisboa a pedir que *desprezem* as nossas palavras. E d'ahi a terrivel ameaça da syndicancia com que João Franco os esmaga, os põe á mercê, syndicancia tanto mais justificada quanto é certo o parlapatão do Gomes da Silva a haver pedido no primeiro dia, não podendo, assim, *desvirtuar* alguém as intenções do ministro do reino.

A camara de Lisboa vale muito. O partido republicano como elemento d'acção não vale nada, mas vale bastante como elemento de perturbação e de descredito. A palavra do Gomes da Silva é certo que, como deputado, não mette medo a ninguem, mas toda a gente sabe que a politica do ministro do reino tem consistido em tornar coacta a opposição parlamentar, com favores largos e escandalosos. Se olharmos por esse paiz fóra, veremos que os progressistas, que ainda hontem

ameaçavam o throno com a revolução, são os que mais tem conseguido, em graças e empregos, do actual governo. Tem alguma força ou auctoridade para combater energicamente o governo na proxima sessão parlamentar? Nenhuma.

D'esta fórma, que vimos expondo, fica preso o Gomes da Silva. E preso elle, está preso todo o partido republicano, que tenciona elege-lo membro do directorio no proximo congresso, que o tem como seu representante parlamentar e que está subordinado a uma quadrilha que faz jogo de interesses com o mesmo Gomes da Silva. E igualmente, a commissão municipal ficará sujeita a tudo quanto o ministro do reino lhe impozer, mas tudo, sem restricção. Ora isto é muitissimo.

Não acreditámos, pois, outra vez o dizemos, que a syndicancia seja nas mãos do sr. João Franco outra coisa que uma arma fortissima de especulação.

O que tem graça é os republicanos partidarios andarem a chamar traidores e vendidos aos que se isolaram d'elles e a aclamarem os verdadeiros traidores, que tem no seu seio. Os que se isolaram d'elles nada podiam atraiçoar, desde que nenhuma acção exerciam sobre a marcha do partido, nem estavam no conhecimento do que entre elles se passava. Isto é bem logico. Os *puros*, que lá ficaram, tambem não tem que atraiçoar planos, que a parvoçada republicana é incapaz de conceber, mas fazem uma coisa tão grave como essa: impedem a adhesão de novas forças valiosas pelo descredito em que lançam a agremiação, exauctoram esta por actos da mais completa immoralidade, afugentam os raros de boa vontade que apparecem no partido, estorvam e matam ao nascer, de accordo com os governos, a minima iniciativa, as ephemeratativas de independencia e brio. E isto é muito.

Os que tem voz no partido republicano são, no geral, muito tratantes. Não somos nós que o dizemos, são os factos que o provam. Mas ainda são mais parvos do que tratantes. Parvos, que não é propriamente o mesmo que estupidos. Lá tem um ou outro rabisgador, um ou outro palrador com geito. Mas de visão e tino politico, ha ausencia completa n'aquella récua de meninos tratantes. E' uma sucia de collegiaes, muito desmoralizados e velhacos aliás.

Se elles não foram parvos, não teria o partido republicano, apesar das tratantices, cahido no descredito em que cahiu. A força intellectual impõe-se sempre e quando o tratante é habil e sagaz chega a attrahir em vez de repeller. O lorpa, o pateta, porém, repelle sempre. Inspira desprezo e

faz rir, ou elle seja grande litterato ou elle seja grande sapateiro. Ora, pela afinidade, tudo que se juntou no partido republicano é politicamente imbecil, com excepções tão raras, que nada influem sobre a regra geral. E' tudo politicamente imbecil, sem excluir o syndicato-mór de Gomes da Silva, *Casaquinha*, *Trenas*, etc., tudo politicamente imbecil desde o litterato Theophilo Braga até ao chapeleiro Carlos Costa. Como estadistas são os dois do mesmo estofa. Francamente, n'esse ponto nós até davamos ainda mais pelo Carlos Costa do que pelo Theophilo Braga.

Se elles não foram parvos, nem na questão Teixeira de Queiroz, nem, agora, n'esta mais grave do Gomes da Silva, dariam as costas á fusilaria, como dêram. Sem ferir até o homem, collocar-se-hiam de fórma que salvassem a dignidade do partido. Vindo, porém, logo a campo por elle, uns, e encerrando-se no mais completo silencio, outros, dêram mais uma punhalada na causa, pela comparação fulminante que resalta do seu procedimento de agora com o seu procedimento no caso Pedroso de Lima, no caso Marianno de Carvalho; e n'outros tantos. E eis como estes idiotas, a troco d'uns mediocres, se exauctoram completamente perante a parte pensante do paiz, que os despreza já como partido de acção e muito mais como partido de governo.

Mas deixemos esses parvos, mais as velleidades em que elles andam agora de se *reorganisar*—um dos prégadores d'essa cruzada é o Heliodoro Salgado, façam idéa!—e vamos aos escandalos da Camara Municipal de Lisboa.

Vamos hoje patentear ao sr. ministro do reino e ao paiz a moralidade e boa organização que reina nos diversos serviços municipaes. Em todos elles, sem excepção, se estão praticando desafortos inauditos. As ultimas leis publicadas, regulando a administração dos municipios de Lisboa e Porto, tiraram-lhes a gerencia dos serviços de instrução e de obras publicas. O primeiro passou já para o governo e o segundo ainda está ligado á camara; por esta razão foi fixado o quadro do pessoal em um numero certo de empregados, sendo fixado tambem a estes o ordenado que a cada categoria competia pela fórma seguinte:

Empregos	Vencimentos de categoria--Exercicio total		
1.º official..	800\$000	100\$000	900\$000
2.º dito....	500\$000	100\$000	600\$000
Amanuense.	300\$000	60\$000	360\$000
Aspirante...	180\$000	—	180\$000

Ficavam garantidos aos empregados do actual quadro os seus vencimentos, devendo preencher-se as vagas, que fossem occorrendo, com os empregados que excedessem o quadro ultimamente fixado.

No orçamento, elaborado e approvedo pela camara para 1894, não foram attendidas estas disposições da lei e o sr. ministro do reino passou um traço sobre as habilidades rachiticas do microscopico sr. Fronteira, e mandou proceder a novo orçamento que satisfizesse e contivesse os pre-

ceitos da lei. Assim se fez. Descreveu-se o numero de empregados do quadro novo com os vencimentos que a nova lei lhes attribuiu e os que excediam esse numero com a designação dos antigos vencimentos e, em cada artigo e a titulo de compensação, a verba correspondente á differença entre os antigos ordenados e os novos para tantos empregados quantos os do quadro ultimamente fixado.

N'estas condições elaborado, foi sancionado o novo orçamento para 1894.

Parece que as folhas do pessoal deviam ser processadas em harmonia com o orçamento, mas não succedeu assim. Para os empregados a quem o vencimento de categoria foi augmentado e diminuido o de exercicio—os 1.º officiaes—processam-se as folhas em harmonia com o orçamento. Para os restantes empregados, a quem a totalidade do vencimento foi reduzida, processam-se as folhas com os vencimentos antigos, sem se distinguirem, como se faz no orçamento, os vencimentos do novo quadro e a compensação por direitos adquiridos.

Querem saber porque assim se pratica? **Para proteger empregados modernos com prejuizo dos mais antigos.** Já dissémos em outro numero que se pretende ferir e desconsiderar empregados com mais de 30 annos de serviço para que, desgostando-se do serviço activo, pegam a aposentação e nas vagas deixadas poderem ser anichados os novos empregados—os protegidos pelo «Panamá». Ora se se processassem as folhas em harmonia com o orçamento, os empregados reconheciam desde logo quaes eram os considerados addidos e quaes os que ficavam no quadro, visto que aos primeiros seria abonado o vencimento em uma só folha e aos segundos em duas, uma de ordenado e outra de compensação. Para os primeiros com a designação do pessoal addido e para os segundos com a designação do pessoal do quadro.

Esse quadro já está organizado, em segredo, pelo «Panamá», **deixando addidos empregados antigos e no quadro empregados modernos**, mas não é submettido á approvação da camara porque não é agora a occasião opportuna. Os prejudicados reclamariam e o sr. ministro do reino poderia intervir.

Espera-se que o governo, se um dia se vir em difficuldades de que a camara municipal o possa salvar ou em que lhe possa prestar serviço importante, approve por gratidão, e em segredo, a tal reforma, que sómente depois de approvada será conhecida do pessoal interessado.

E assim anda tudo.

Ao levantarmos esta campanha contra a corrupção e immoralidade que lavra na Camara Municipal de Lisboa, diligenciámos poupar os vereadores porque, até certo ponto, os julgavamos victimas, pela sua inexperiencia, dos manejos politico-eleitoraes do sr. Gomes da Silva. Hoje estamos desenganados a esse respeito.

Não foi um impulso generoso que os moveu a cobrir com a propria responsabilidade aquelle

funcionario, foi o medo! O sr. Gomes da Silva tem um lugar no parlamento e é director politico de um diario da capital. Podia revelar, quer no *seio da representação nacional*, quer na imprensa, as irregularidades e abusos de conta propria praticados pelos srs. vereadores.

Ou são solidarios com os seus abusos e lhe buscam a impunidade ou pagarão tambem as immoralidades que tiverem cometido ou para que tenham cometido.

Eis o laço que os prende a todos!

N'estas condições e visto que os srs. vereadores, tomando uma responsabilidade que deveriam repellir, se tornaram nossos accusadores e nos provocam, é em legitima defeza que atacaremos agora esses senhores! Queriamos deixar ao sr. ministro do reino e ao Tribunal de Contas a vantagem de descobrirem o que se tem passado na Camara Municipal de Lisboa, mas a attitudo dos srs. vereadores impelle-nos para um caminho estranho ao que tencionavamos traçar. A responsabilidade é de s. ex.ª e só accusem a sua imprudencia das amarguras resultantes do pelourinho em que vão ser expostos em boa e intima camaradagem com o sr. Gomes da Silva.

Já discorremos largamente acerca do pessoal do quadro; mas tornaremos ainda a accentuar que a **lei prohibiu** a nomeação de empregados novos para o preenchimento das vagas que occorrerem enquanto houverem addidos ou empregados regularmente nomeados e que excedam ou estejam por qualquer motivo fóra dos quadros. Acrescentaremos que o lugar de aspirante é o de admissão ao serviço da camara e que as *leis* (sempre ellas) determinam que o lugar de aspirante seja retribuido com 180\$000 réis annuaes e que o processo de admissão seja o concurso por provas publicas ou documentaes. Ha varias deliberações municipaes conformando-se com estas disposições.

Ora vamos expôr ao publico, ao pobre contribuinte, visto que o sr. ministro do reino e o Tribunal de Contas já o sabem, como se tem procedido na admissão de pessoal. Depois da *lei e o orçamento* terem fixado o quadro e haver empregados legalmente nomeados em numero superior a esse quadro e não se ter feito a classificação por essa mesma lei determinada e no orçamento consignada, como dissémos já, a camara, no interesse de seus vereadores e para pagar serviços electoriaes prestados ao sr. Gomes da Silva, tem admittido ao seu serviço uma legião de empregados interinos (sem haver vagas), temporarios, provisórios, internos e externos... e tudo, como dissémos já, **sem constar das actas das sessões plenarias nem das da commissão municipal.**

Mas esta fraude ainda váe mais longe. Nenhum d'estes empregados, admittidos depois de publicadas e em vigor as *leis* a que nos temos referido e que prohibem novas nomeações e fixam o ordenado para os aspirantes em réis 180\$000 annuaes, nenhum d'elles,

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Ver o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, Pharmacia Central, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Remette-se pelo correio

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Petitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das esophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Gusta 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario

a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucader:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa. É certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, atenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentais, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de som, mar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

À VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygnas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncijs, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis; uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Sulfato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doencas da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Berdelesa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. É o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo efficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilogramos de enxofre sublimado a 65 kilogramos de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pó ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre. Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA



MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, laçoes, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passeios, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2\$400; semestre, 1\$200.—Lisboa e provincias: anno, 2\$520; semestre, 1\$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo, n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.